



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1978

GUARANI FUTEBOL CLUBE – CNPJ Nº 46.072.179/0001-93

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO

DIA 27 DE ABRIL DE 2021

Às 19:30 (dezenove horas e trinta minutos) do dia vinte e sete de abril de 2021, presentes os membros do CONSELHO DELIBERATIVO do GUARANI FUTEBOL CLUBE, por meio do aplicativo de videoconferência ZOOM, acessados por meio de “link” fornecido pela secretaria através de e-mail previamente cadastrado, com a presença de 62 (sessenta e dois) conselheiros que acessaram o site respectivo e tiveram a presença verificada e constatada pelo presidente, deu início a Reunião Extraordinária sob a presidência de Marcelo Khattar Galli, atendendo a convocação de EDITAL do dia 16 de abril de 2021 previamente propagado pelos meios legais, nos seguintes termos: “EDITAL DE CONVOCAÇÃO. REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO. GUARANI FUTEBOL CLUBE - CNPJ (MF) 46.072.179/0001-93. Ficam convocados todos os Conselheiros Deliberativos do Guarani Futebol Clube, em dia com a Tesouraria, para comparecerem à Reunião Extraordinária que será realizada virtualmente, no dia 27 (vinte e sete) de abril de 2021 (terça-feira), às 19h30min (dezenove horas e trinta minutos), em chamada única, com duração máxima de 4 (quatro) horas, com a seguinte ORDEM DO DIA: a) Apreciação do relatório anual do Conselho de Administração e balanço anual com pareceres do Conselho Fiscal e Auditoria Independente; b) Elaboração de parecer para encaminhamento à Assembleia Geral Ordinária; Os conselheiros que tiverem mudança em seu e-mail deverão confirmar endereço eletrônico para o e-mail conselhodeliberativo@guaranifc.com.br até o dia 26 de abril de 2021 para fins de envio de link para acesso ao ambiente virtual sob pena de serem considerados válidos os envios para os endereços eletrônicos já fornecidos. Será garantida a manifestação verbal pelo período regimental durante todo o período de reunião. Para o integral cumprimento, convoca-se os membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal para referidas explanações. Convida-se também representantes da empresa de contabilidade e da empresa de auditoria para também prestarem esclarecimentos. Deverá este Edital ser divulgado pelo sítio oficial do Clube na internet (www.guaranifc.com.br) e afixado, como de praxe, no quadro de avisos da Secretaria Social. Campinas, 16 de abril de 2021. Marcelo Khattar Galli. Presidente do Conselho Deliberativo”. De início foram feitos breves esclarecimentos sobre o sistema de votação, solicitando ao secretário Marcos Darbello uma atenção especial à votação pelo “chat”, facultando também a palavra e votação de todos os conselheiros por meio de manifestação verbal ou oral. Que há dois vídeos disponíveis no YOUTUBE com todas as explicações, um do Conselho Fiscal e outro do Conselho de Administração, e que os documentos foram todos enviados com antecedência, e haverá representante da BDO para dar as explicações necessárias, então os conselheiros poderão entrar na reunião, consignar seu voto através do chat e depois sair, considerando que haverá amanhã, dia 28 de abril, Assembleia Geral Extraordinária bastante extensa. E que a votação será de duas maneiras distintas, a primeira recomendando a aprovação ou a reprovação das contas e balanços e a segunda sem ressalvas ou com ressalvas, sendo que estas (as ressalvas) serão aquelas feitas pelo Conselho Fiscal. Que já está presente o membro da BDO, Sr. Carlos Aragaki. Em seguida, o presidente Marcelo Galli fez a leitura do edital de convocação. Em seguida, foi informado o novo pedido de afastamento do conselheiro DORIVAL ANTONIO COLLEONI por 15 dias, que independe de autorização; foi chamado para compor o suplente Carlos Manoel Mendonça Ribeiro, mantendo a mesma composição da reunião passada. Que após os esclarecimentos iniciais, será oportunizado manifestações do Conselho Fiscal, do Conselho de Administração e o Sr. Carlos da BDO para que façam suas apresentações e explicações, e que foram feitos dois vídeos que estão no canal do YOUTUBE do Guarani, se necessário serão exibidos aqui. Que o conselheiro Edgard Kaschel Neto fez um pedido de exoneração do cargo que foi eleito na Comissão de Ética e Disciplina, e será substituído pelo primeiro suplente. Que poderá se suprimida a ausência de previsão no Edital, ou colocar para a



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1978

próxima reunião do Conselho; que não vê problemas em apreciar o pedido hoje. Relembrou que os votos poderão ser consignados pelo chat, sendo que serão todos computados quando na apuração. Reitera que será um parecer pela aprovação ou reprovação de contas, e se for pela aprovação, com ou sem ressalvas. Passou a palavra primeiro ao Conselho de Administração, depois ao Conselho Fiscal, por fim ao Sr. Carlos Aragaki. O presidente do Conselho de Administração Ricardo Moisés pede para falar ao final, após as demais apresentações, o que é deferido pelo presidente Marcelo Galli. O presidente do Conselho Fiscal Fábio Araújo diz que os vídeos são autoexplicativos e longos, e que o parecer e os documentos já foram enviados no sábado ou domingo, que o parecer foi alterado para ficar mais fácil a compreensão e visualização para quem não entende muito de questões financeiras; foi feito o cotejo das ressalvas anteriores e as de agora, o acompanhamento dos trabalhos feitos pela auditoria independente, a atuação do Conselho fiscal ao longo do ano e também o “orçado x realizado” do ano. Que o vídeo é a explicação deste parecer todo. A palavra foi, assim, facultada ao representante da BDO Carlos Aragaki, desde já agradecendo a sua presença. Carlos Aragaki fez sua apresentação, que é sócio de auditoria da BDO Auditores, classificada como uma das 5 maiores empresas de auditoria globais, e é muito forte no mercado nacional, líder nos mercados emergentes e empresas familiares, e quando se fala em clubes de futebol, pode-se pensar numa grande família. Mais que isso, foi criada uma área específica chamada “esporte total”, porque a BDO entendeu que o futebol é diferenciado, diferente de empresas e indústrias, porque envolve a paixão além da razão. Então para atuar no ramo de futebol, haveria que montar um segmento específico dentro da BDO, e nesta área há conhecimento das entidades esportivas: clubes, federações e confederação. Está há mais de 21 anos com os mais variados clubes: Internacional de Porto Alegre, Figueirense, Atlético Paranaense, em São Paulo o Guarani, Red Bull e Santo André; no Rio de Janeiro, o Vasco, Botafogo, e subindo ao nordeste, Bahia, Sport e Paysandu. Que a área está inserida no negócio futebol, conhece da contabilidade nesta párea, e dentre todas as divisões. Que atua no principal projeto do futebol brasileiro hoje, que é o licenciamento de clubes e o fair-play financeiro, um projeto da FIFA (não da CBF) e a BDO foi contratada pela CBF para implantar nos clubes o fair-play financeiro, que os clubes preenchem, inclusive o próprio Guarani. Para finalizar, que também trabalham com a Conmebol, e que o último trabalho foi na Copa América de 2019, quando o Brasil foi campeão, foram auditadas todas as prestações de contas do agente que foi contratado pela Conmebol para organizar no local. Que foi contratado pelo Guarani para fazer auditoria das demonstrações contábeis para o exercício fechado em 31/12/2020. Não foi um procedimento usual, porque se você é contratado para fazer uma auditoria em 2020, haverá que fazer uma prévia durante o período, para retificar erros que venham ao conhecimento e ajustar o balanço antes do fechamento, porque na segunda visita, após o encerramento do balanço, não haverá muitas novidades. Que foi atípico, porque a contratação foi em fevereiro de 2021 e o balanço foi fechado em abril, justamente a data limite para divulgação pela Lei Pelé (art. 46A) e PROFUT, que o Guarani não aderiu. Que o Ministério da Cidadania estuda reabrir o PROFUT, o que seria maravilhoso, o parcelamento de dívidas tributárias em 240 meses com redução de até 50% de multa e juros. Que inicia a auditoria tradicionalmente fazendo “n” solicitações de análises, ou seja, um bloco gigantesco de análise para a gente ter uma “massa crítica” e poder trabalhar; que fizeram um “call” de três semanas com a contabilidade, houve metas de atendimento a isto, e hoje, dia 27, não evoluiu, ou seja, não há ainda massa crítica para poder emitir uma opinião. Em outras palavras, a auditoria está em andamento, dependendo de “n” fatores documentais. Portanto, não há condição de emitir uma opinião, dizer que as demonstrações do Guarani estão de acordo com as práticas de contabilidade para as entidades esportivas. Ou seja, a auditoria ainda está em aberto. O presidente Marcelo Galli agradece e faculta a palavra ao presidente do Conselho de Administração Ricardo Moisés. Que esta foi a primeira vez que o CA apresenta um relatório como foi para todos os conselheiros, demonstrando tudo que foi feito durante o ano, e também a demonstração financeira. Que há uma evolução grande na parte administrativa, e isto é facilmente verificado, e o primeiro destaque é este relatório encaminhado a todos, além de todas melhorias, benfeitorias e organização, foi a contratação de uma nova empresa de contabilidade, séria e que vai avançar a cada ano na apresentação do balanço, e principalmente a chegada da BDO ao Guarani, para dar um norte e evoluir cada dia mais. Na parte financeira, ficou destacada a responsabilidade do CA nos gastos e nas receitas, seria um ano para dar um superávit, e ficou um ano com receitas e despesas equilibradas, um dos menores prejuízos na história do Guarani na parte operacional, R\$ 370 mil, e não era para acontecer, uma vez que esperava a presença de público



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1978

no estádio, o que geraria uma boa receita. Além disto, no ano de 2016, houve uma antecipação dos recursos da Magnum para acesso da série C para a série B, e neste ano que passou deixou de receber duas parcelas de R\$ 350 mil para quitar esta dívida; em 2019 deixou de receber 5 parcelas, 2020 mais duas e agora faltam três parcelas e liquidar o dinheiro que foi muito importante para ao acesso. Na parte esportiva, fizeram um bom campeonato paulista sem nenhum risco nem surpresa, e um campeonato brasileiro seguro, sem realizar nenhum empréstimo, nenhuma quebra de contrato, sem trazer problema financeiro para o Guarani. Ressalta que mesmo com a pandemia e diminuição das receitas, o Guarani foi um dos poucos clubes do Brasil que manteve os salários em dia, inclusive com pagamento de férias e 13º salário, e todos os jogadores que passaram por 2020 e saíram do Guarani receberam as verbas rescisórias, e o reflexo disto é o ano de 2021 com menor distribuição de ação trabalhista dos últimos 20 anos do Guarani. O presidente Marcelo Galli relembra que há um parecer do Conselho Fiscal pela aprovação com ressalvas e a auditoria independente manifestou pela abstenção do parecer neste momento, pelos motivos expostos pela Carlos Aragaki. E há mais uma possibilidade de voto, pela abstenção, conforme ocorreu no ano passado, pela não apresentação de documentos. O conselheiro Sidnei Lima Siqueira indaga sobre a conta 55, empréstimos a Marcelo Pratali Tasso e Natália Camargo de Mattos, o que é isto? Ricardo Moisés, presidente do Conselho de Administração, responde que na realidade não houve nenhum empréstimo da Natália ou do Tasso para o Guarani, o que ocorre é que todas as guias judiciais que o Guarani levanta na Justiça do Trabalho são emitidas em nome da advogada, a Dra. Natália quem representa, então ela faz este levantamento das guias judiciais e repassa estes valores ao Guarani, não existe empréstimos deles. O presidente do Conselho Fiscal Fábio Araújo explica ainda que a questão do Tasso, quando o Guarani só tinha a conta no Bradesco, e era penhorada umas duas ou três vezes na semana, e que a prática anterior, que ficou muitos anos sendo feita, que se sobrasse dinheiro na conta, mandava para a conta do Tasso, que devolvia no dia seguinte, ou no dia que não estivesse penhorado. E por isto que o valor da entrada é o mesmo da saída, e o saldo termina zerado. E da Natália, que teve meses que precisou fazer os pagamentos até mesmo da conta dela, o que gerou este destaque no balanço, até porque houve eleição no dia 15 de março, entrou a pandemia e não conseguiu registrar a ata, demorou bastante para registrar, e as cotas de TV foram chegando na Justiça do Trabalho, ela mesmo fez os pagamentos, pois quem recebia os alvarás de levantamento e não havia previsão de quando o Guarani voltaria a movimentar sua conta bancária. Finaliza solicitando antecipar as perguntas feitas ao representante da BDO, porque ele não poderia ficar todo o tempo da reunião. O conselheiro Sidnei Lima Siqueira pergunta ainda sobre as contas 111, 112 e 113, confirmada pelo presidente Marcelo Galli como INSS, PIS e FGTS, se foram pagas e como estão? O presidente do Conselho de Administração Ricardo Moisés confirma que não foram recolhidos estes tributos. Repergunta Sidnei sobre as contas 125 e suas derivações, confirmado por Ricardo Moisés que, conforme consta no balanço, também não foram pagas. Nova pergunta de Sidnei: as contingências trabalhistas foram atualizadas, eram zero e hoje constam; pergunta se são processos novos ou antigos que foram inseridos? Ricardo Moisés responde que todas que têm saldo zero na última coluna é porque foram liquidadas, o que significa a melhor realidade possível para as ações trabalhistas, pois sempre é lançado o valor da inicial ou da condenação, em alguns casos é previsto a condenação em 70% ou até 50% do valor pedido na inicial, como no caso do Lenon, foi proposta por R\$ 1 milhão, e a condenação foi R\$ 100 mil. O critério, assim, é o lançamento do valor da condenação se já houver, ou o valor da inicial, ou até, se houver, algum valor redutivo. Pergunta ainda Sidnei sobre as ações onde constam valores como crédito somente, se são ações novas ou não incluídas anteriormente. Ricardo Moisés responde que tem ações novas, assim como ações que não constavam nos balanços anteriores. Pergunta Sidnei se o Nelson da Silva, na mesma conta 200, é o Nelson do Projeto bugrinho? Ricardo Moisés diz que há 20 ações judiciais distribuídas por funcionários que ainda estão trabalhando no Guarani, que discutem a mudança na lei do fundo de garantia, pois antes era 20 anos para demandar, hoje abaixou para 5 anos o prazo de prescrição, portanto a maioria dos funcionários do Guarani está reivindicando estas verbas: FGTS ou férias em atraso. O Nelson, por exemplo, trabalha no Guarani há 30 anos, mais não tiveram mais do que 5 anos recolhidos de FGTS. Sidnei pergunta ainda se o polo da Justiça do Trabalho quem determina quais os processos que são pagos, ou o Guarani quem faz esta opção, porque a juíza nova não aceitou o pedido do Ricardo de parcelamento ou redução? Ricardo Moisés diz que não há pedido negado na Justiça do Trabalho, recentemente foi julgado procedente o recurso do Guarani e houve um desconto de 30% em todas as ações que estão no Núcleo,



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1978

então há uma ordem cronológica, conforme os processos chegam no Núcleo, e a própria Justiça do Trabalho vai liquidando estes processos. Não há acordo que não seja perante o Núcleo ou com o Dr. Rafael sem o deságio de 30%, conforme decisão judicial recente. Confirma que o Dr. Rafael iria sair, porque os juízes acumulam este cargo no Núcleo por dois anos, mas renovou a opção e vai permanecer mais dois anos no Núcleo Trabalhista de Campinas. Sidnei Lima indaga se as contingências cíveis são as que constam no pedido ou são estimativas? Ricardo Moisés responde que com a mesma cautela que foi empregada no trabalhista, este até mais atualizado que o cível, foram mantidos alguns valores, outros corrigidos quando se tem uma sentença, porque ficam mais perto da realidade, sempre tendo em mente o valor para provisão de pagamento, porque se há uma atualização desta dívida e posteriormente um desconto para a quitação, a previsão legal é auferir lucro e pagar imposto sobre isto, então não é necessário constar o valor cheio atualizado, mas sim o valor que acredita seja desembolsado. Então, este é o procedimento, evitando gerar lucro e pagamento de imposto sem necessidade. Sidnei Lima pergunta ainda se na previsão orçamentária havia previsão de uma verba para pagamento de todos os processos trabalhista; por que isto aconteceu? Ricardo Moisés explica que havia previsão de recebimento na Magnum de 12 parcelas, recebeu apenas 10 parcelas, deixando de receber R\$ 700 mil. Deixou também de receber aproximadamente R\$ 2 milhões de bilheteria e outras verbas como sócio torcedor que caiu muito, lojas e outras receitas que estavam previstas. Ou seja, deixou de arrecadar aproximadamente 20% do orçamento em razão da pandemia, além de maiores gastos com cuidados, concentração, e outras medidas necessárias de combate ao COVID, e por esta razão não foi possível fazer o recolhimento dos impostos. Sidnei Lima indaga ainda que há dívidas de R\$ 9 milhões, e se há perspectiva de pagamento e quando? Ricardo Moisés diz que a perspectiva é boa, porque há R\$ 16 milhões de débitos trabalhistas, e usando o deságio de 30% que conseguiu no último recurso, as dívidas cairiam R\$ 5 milhões; que já há lá na Justiça do Trabalho R\$ 3 milhões depositados disponíveis para a quitação de acordos, e além disso, já direcionou numa possível venda do Gabriel Menino 20% da receita para a Justiça do Trabalho, então a previsão é que num curto espaço de tempo seja possível solucionar as pendências trabalhistas do Guarani, passando em seguida a enfrentar o tributário e o cível. E que o segredo é o trabalho administrativo que vem sendo feito para coibir a distribuição de novas ações, o que tem sido feito com maestria, porque em 2021 há somente R\$ 400 mil de ação distribuída, menor número nos últimos 20 anos do Guarani. O conselheiro Antônio Carlos Romeiro pergunta ao Carlos da BDO qual foi o motivo exato para a não apresentação de parecer? Carlos Aragaki responde que há sim um relatório para o clube com abstenção de opinião e é o “timing”, porque na reunião inicial com a contabilidade, foram solicitados documentos e hoje 27/04, não há uma massa crítica para análise daquilo que pedimos, bem como não há respostas ou confirmações de terceiros, por exemplo, há pedido a todos os advogados do Guarani sobre processos, para ratificar a provisão para contingência apresentada pela administração, pede ainda que os bancos confirmem os saldos bancários, e estas informações que montam a massa não estão pronta, e portanto não tem como opinar sobre isto. Antônio Carlos Romeiro pergunta ainda: há consequência legal a falta deste parecer? É respondido que há sim um parecer com abstenção de opinião, porque a BDO aguarda que a contabilidade entregue todas as peças do balanço, do resultado, da movimentação do patrimônio, e outros documentos. Não recebendo, a BDO faz um relatório com a abstenção de opinião. Então, o Guarani consegue até 30 de abril publicar o balanço completo e o nosso relatório, e atende ao art. 46A da Lei Pelé que exige a publicação do balanço e encaminhamento à Federação Paulista de Futebol. Posteriormente, ao receber as documentações, será conduzida a auditoria, que finalizada, será emitida opinião definitiva sobre os números do Guarani. Ou seja, o Guarani cumpre com o prazo legal, mas não se furta de ter a auditoria concluída e o relatório definitivo sobre o balanço do ano passado. Antônio Carlos Romeiro indaga se a auditoria definitivamente concluída não tem um prazo legal? Responde Carlos Aragaki diz que o prazo, pela Lei Pelé, é divulgar o seu balanço auditado, ou seja, que tenha um relatório da auditoria, sem importar com a qualidade do relatório. Que o presidente Bolsonaro, agora em janeiro, emitiu uma lei postergando a entrega dos balanços dos clubes de futebol para julho, porém esta lei interessa especificamente ao momento de pandemia, que faz referência a um decreto de calamidade de 2020; então a pergunta é: a lei para uma calamidade de 2019/2020 vai se estender para 2021? Muitos dizem que se os clubes postergarem a entrega do balanço que haverá argumentos jurídicos para sustentar o atraso. Mas há casos inversos, o Figueirense já avisou que não vai publicar no prazo, e a auditoria vai prosseguir, porque não há documentação entregue. Antônio Carlos Romeiro pergunta que a posição



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1978

da BDO com relação a isto? Carlos Aragaki responde que a BDO tem que opinar sobre um balanço; se o balanço não está pronto, não opino. Que desde a promulgação da lei em 2003, vários clubes não divulgaram o balanço no prazo, Vasco e Internacional, por exemplo, este em junho e aquele em agosto de 2003. E nenhum clube foi sancionado por ter postergado, por ter atrasado, até hoje. O escopo da lei era pegar os clubes de série A, e todos divulgam os balanços, então a lei foi atendida. Mas há o estatuto que deverá ser observado antes da Lei Pelé, do PROFUT, da lei do Bolsonaro, então estará cumprido no prazo com abstenção, pois a auditoria está em andamento. O conselheiro Felipe Dumont acrescenta que o que a lei Pelé diz é que é necessário um parecer, não especificando se deve ser pela aprovação, reprovação ou abstenção; se o caso fosse de reprovação, pela Lei Pelé não haveria nenhum problema, pois haveria um balanço, um parecer, que supriria a lei. Carlos Aragaki confirma exigência da lei, o necessário para a publicação e o parecer, e não aprovação de contas, como é feito estatutariamente pelos clubes. E arremata: recentemente teve uma situação similar com o Cruzeiro, o que gerou uma guerra, porque havia numa auditoria, e o presidente que entrou em novembro pediu uma outra auditoria, a da BDO, paralela àquela que já existia da gestão anterior, e as conclusões não batiam, porque a recente apresentou uns ajustes que não tinha no anterior, e foi para a assembleia, na época o presidente do conselho era o famoso Zezé Perrela, e chegou à seguinte decisão: Não precisa ver qual o relatório está correto, porque perderá o prazo da Lei Pelé, aprovamos o relatório anterior e depois tratamos o tema aqui em casa, e foi cumprido o prazo da Lei Pelé. O presidente do Conselho Fiscal Fábio Araújo diz que os trabalhos da auditoria e da contabilidade precisam confirmar os valores, os saldos com a contabilidade anterior, o que tem sido um grande problema: contato com a contabilidade anterior. Da mesma forma, a BDO precisa confirmar os trabalhos, os resultados da auditoria anterior, o que acarretou grandes problemas, pois o pessoal não tem sido receptivo. Foi facultada a palavra ao conselheiro Antônio Carlos Duarte, que manteve silêncio. O conselheiro Toni Doverson Marcelo de Oliveira pergunta se há condições de falar ou explicar, obviamente na ótica da auditoria, sobre a antecipação do VGV, como estão as documentações, e as comprovações destas antecipações, até porque há uma ressalva do Conselho Fiscal no balanço de 2019. Carlos Aragaki explica que neste momento não tem como se posicionar sobre este tema, uma vez que foram solicitadas uma lista de documentações para iniciar os trabalhos, então não há como dar qualquer opinião sobre qualquer tema. Toni Doverson prossegue dizendo que haverá amanhã uma assembleia de sócios com estas pendências de documentação, com a fundamentação do Conselho Fiscal e estas ressalvas, sem estas respostas. Indaga ao presidente Marcelo Galli, é isto mesmo? Há condições de fazer uma assembleia assertiva e dar segurança para o Guarani com relação à ausência de documentos. O presidente Marcelo Galli responde que sim, haverá uma assembleia, com estes pareceres, da auditoria se abstendo, e do Conselho Fiscal com a aprovação com as ressalvas colocadas, e com o parecer do Conselho Deliberativo recomendando a aprovação com ou sem ressalvas, a reprovação ou abstenção. É o que irá para a Assembleia amanhã, para aprovação ou não das contas apresentadas. Não é o Conselho Deliberativo que aprova ou reprova, apenas recomendamos, elaboramos um parecer recomendando a aprovação, a reprovação ou abstenção. Toni Doverson indaga ainda se não haverá problemas, recomendar um parecer pela aprovação com ressalvas feito sem documentos, e Marcelo Galli relembra que no passado houve abstenção pela ausência de documentos, e a Assembleia aprovou sem ressalvas as contas e o balanço apresentado. A Assembleia é soberana, se todos os Conselhos e a auditoria aprovarem o balanço, mesmo assim a Assembleia poderá reprovar. O conselheiro Antônio Carlos Duarte pergunta se estes dados poderão com o tempo ser resgatados, ou são dados, documentos que irão se perder; haverá uma lacuna, ou será futuramente preenchida? Outra pergunta: existe algum clube que deixa as contas “redondinhas”, pois pelo que você disse, todos os clubes deixam tudo bagunçado, com dificuldades de computar dados, ficam com inconsistências? Carlos Aragaki responde que na BDO nem é chamado de “inconsistência”, porque uma inconsistência é algo que pode ser verificado e há discordância. O que há realmente é uma questão de “timing”, se fosse discutido isto há dois meses, já haveria um relatório, e não há. Então, isto não se perde no tempo; há uma lista de documentação, o Guarani passa esta lista e é examinado os documentos, e será emitida uma opinião. É uma sequência, não é que está perdido. Com relação à segunda pergunta, boas notícias: foram citados casos pontuais de atrasos, problemas de entrega fora do prazo, e foram pontuais esta questão do Figueirense e do Cruzeiro. Porém, citando clientes da BDO, o Internacional e o Bahia já finalizaram e divulgaram, e outros clubes de série A que já divulgaram o balanço antes do prazo que é dia 30 de abril, no total de 8 clubes. Cada



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1978

caso é um caso, cada clube tem sua particularidade. Se está passando hoje por um processo difícil, no ano seguinte a tendência é ficar mais objetivo, começa a auditoria de 2021 em 2021 e em 2022 atende-se todos os prazos, como já aconteceu no Vasco da Gama, no exemplo citado, o primeiro parecer foi também de abstenção para que fosse possível aprovar e divulgar no prazo, e em sequência auditamos os documentos enviados, retificamos o balanço em alguns ajustes e emitimos um relatório. O conselheiro Felipe Dumont pergunta se o Guarani está mais perto do Figueirense/Cruzeiro, ou mais perto do Bahia/Internacional, o que você viu até agora? Carlos Aragaki responde com sinceridade que tudo começou agora, não tem como formar uma opinião agora. O conselheiro Vicente de Paulo Souza começa dizendo que a participação do Carlos Aragaki está comprometida uma vez que não dispõe de todos os elementos para analisar, e que mostra ter vasto conhecimento na área, contudo a participação hoje é desnecessária, pois os conselheiros não dispõe de conhecimentos para analisar um balancete que é bem técnico, que não se pode “utilizar o senhor porque o senhor não tem conhecimento pela falta de documentação”, e mostra-se preocupado “porque não é a primeira oportunidade que isto acontece”, porque tal situação faz parte da vida do Guarani, “tem um ano para que possamos aprovar ou reprovar, sempre com ressalva com jeitinho e mais jeitinho”, e que aqueles que atuam hoje tem responsabilidade na atuação, enfatizando que não tem condição de fazer uma avaliação de uma coisa que não tem auditoria, “isto é simples e elementar”, e “jogar esta avaliação ao crivo do associado é também perigoso, porque temos que municiar o associado de elementos para que ele possa decidir sim ou não”. E que percebeu a sua capacidade, que a BDO tem lastro, “mas infelizmente precisamos saber do VGV, e o senhor não pode falar”, que “quer saber de toda dívida e todos os processos foram auditados, e o senhor já falou que não”, e conclui que “o senhor deveria aconselhar a não aprovar, porque aprovando, e se tiver algum problema, como o Guarani faz”? E, mais, que o presidente pensa pequeno, que “vangloria que não tem ação, e o Guarani, e esta é uma questão que não tem que ter mesmo”, e que “se pôr mais gente para fazer o que vem fazendo, nós paramos o Guarani”. E estranha também que o senhor Leonardo, que poderia dar bastante embasamento técnico, e que faz parte do Conselho Fiscal, e não viu o senhor Leonardo em qualquer parecer. E gostaria de saber do Sr. Fábio o porquê o Leonardo não está, uma vez que o senhor Fábio não possui conhecimento técnico para fazer uma avaliação desta. E outra questão que eu “reintero e vou reinterar mil vezes” (sic), e que nunca viu, “e o Sr. Carlos também não, é que o maior credor do Guarani é quem disponibiliza o advogado para o Guarani”. Advertido pelo presidente Marcelo Galli, Vicente de Paulo Souza aumenta o volume de sua voz com palavras de baixo calão (“é o cacete, você não manda no Guarani”), e tem sua palavra cortada. O conselheiro Antônio Carlos Romeiro indaga se a BDO já foi contratada, já está fazendo o acompanhamento de 2021, ou somente para 2020? Carlos Aragaki responde que foi contratado para auditar as contas de 31 de dezembro de 2020, e terminado este trabalho, irá apresentar uma proposta para 2021, numa sequência lógica. E respondendo ao conselheiro Vicente de Paulo Souza, diz que a auditoria é contratada para emitir uma opinião se a demonstração contábil de uma entidade está de acordo com as práticas de contabilidade, no caso, de entidades desportivas. Logo, o auditor não participa de uma reunião como essa para dizer que aprova as contas do clube ou não. Se tivéssemos no “timing” e houvesse um relatório, este diria que está de acordo com as práticas de contabilidade, e nunca emite opinião pela aprovação ou reprovação de balanço, pois isto é uma questão interna. Irá emitir opinião do balanço, mas sem a chegada da “massa crítica” no tempo, não tem como opinar. Que atendeu o pedido para participar, e não para justificar sua abstenção. O conselheiro Antônio Carlos Romeiro pergunta ainda que para auditar 2021 a BDO precisa ser contratada até quando? Carlos Aragaki diz que o normal, as contratações de auditoria para clubes de ocorrem normalmente em agosto, começando os trabalhos em setembro ou outubro, quando for analisar em janeiro ou fevereiro, as pendências são menores. E para encerrar, diz que tem clube que pede auditoria trimestral, como uma companhia aberta, o que é outra história. O presidente do Conselho de Administração Ricardo Moisés pondera que assinou contrato com a BDO por dois anos, ou seja, está contratado 2020 e 2021, o que acarretou as desculpas de Carlos Aragaki, porque a lista de clubes que audita é grande, e que em agosto ou setembro fará uma visita prévia para o balanço de 2021. O presidente Marcelo Galli reitera indagando se há mais questões ao Carlos Aragaki da BDO, agradecendo a presença e disponibilidade em participar de uma reunião do Conselho deliberativo do Guarani. Carlos Aragaki se despede agradecendo a oportunidade, destacando que a BDO é especialista em clubes de futebol não somente no Brasil, mas no mundo, auditando clubes como o Manchester City e o Everton, no contexto de clubes



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1978

grandes e pequenos. O conselheiro Mauricio Capello faz menção honrosa ao Ricardo Moisés por ter escolhido uma empresa do porte da BDO para fazer a auditoria do Guarani, e também pela mudança de escritório de contabilidade. No mais, diz que novamente não consegue entregar no prazo correto as demonstrações para a auditoria, e tudo fica “no meio do caminho”, dizendo que a documentação de anos anteriores é realmente complicada, imaginando a bagunça que deve ser isto, e mesmo assim, ano após ano, nenhum tipo de sanção aos responsáveis pela não apresentação disto no prazo. Que há um erro estatutário ao eleger membros do Conselho Fiscal que não são técnicos para isto, e que tem que mudar isto no Guarani, nada contra o Fábio, mas são pessoas que não têm capacidade técnica para ser fiscal do Guarani, pela complexidade da documentação, pela dificuldade de levantar estas informações, conhecimento para falar “que está tudo em ordem”. A parte boa é que o Ricardo está tentando arrumar isto, contratando empresas de porte e conhecimento para acertar esta situação. E pergunta ao Marcelo Galli que tipo de sanção pode ocorrer às pessoas que não apresentam as contas no devido prazo, porque em 2019 e 2018 aconteceu a mesma coisa, e não foi feito nada. É respondido que o que foi feito na última reunião do Conselho Deliberativo é o encaminhamento à Comissão de Ética e Disciplina, que é competente para analisar isto e ver se há sanções a serem aplicadas ou não. Que dizer que nada acontece é uma inverdade, pois tivemos caso de contas reprovadas, e a pessoa na época ficou inelegível por um certo período, e que hoje, na hipótese, os membros do Conselho de Administração ficam inelegíveis por 9 anos a partir do final do mandato. Prossegue Mauricio Capello dizendo que outra questão estatutária que gostaria de colocar, sem nada contra ninguém, é muito estranho colocar em votação contas que foram reprovadas pelo Conselho Deliberativo, como aconteceu no ano passado, e chega numa Assembleia de sócios, sem a mínima condição, de chegar e falar “este número está errado”. Portanto, devemos colocar umas pessoas no Conselho Fiscal independente do Guarani, porque “temos que acreditar” no Conselho Fiscal, porque se ele diz que está certo, porque eu, Mauricio, devo falar não, está errado. Marcelo Galli diz que se você tem capacidade técnica para tal, você pode fazer isto, tem toda liberdade para fazê-lo, e que o conselheiro está colocando em “xeque” a capacidade do Conselho Fiscal, e depois irá consultar as pessoas do Conselho Fiscal se sentem capacitadas. Até porque os membros do Conselho Fiscal tiveram mais votos até mesmo do que membros eleitos do Conselho de Deliberativo aqui presente. Foi uma escolha dos sócios, e não podemos proibir, o Estatuto fala em preferencialmente pessoas com algumas formações, E arremata que acredita que o Guarani avançou bastante com o presente Conselho Fiscal, apesar de os conselheiros Mauricio Capello e o Vicente Paulo colocar em dúvida a capacidade técnica dos atuais membros. Mauricio Capello diz ainda não se referir ao Fábio como pessoa, mas compara colocar ele próprio como cirurgião cardíaco, coisa que não entende, e que acredita que o Fábio não é contador. E que o problema é estatutário, coisa que deveria mudar, e que preferencialmente está errado. E que a questão é de capacidade, e não de honestidade ou caráter. Marcelo Galli então conclui que na opinião de Mauricio Capello, somente contadores poderiam participar do Conselho Fiscal e fazer a análise da contabilidade do clube. O presidente do Conselho de Administração Ricardo Moisés diz que o objetivo é implantar no Guarani a maior transparência possível, e isto vem sendo feito com o atual Conselho Fiscal, que está atuando firme no Guarani, acompanham e fiscalizam o dia a dia do Guarani, e a contratação da empresa de contabilidade foi em razão da necessidade de evolução, pois reconhece as limitações e deficiências que haviam, e por esta razão a opção não somente pela empresa de contabilidade, como de auditoria. Está no caminho certo, mas esta evolução é dura e difícil de ser implantada. O presidente do Conselho Fiscal Fábio Araújo complementa que o Conselho Fiscal do Guarani não presta somente para acompanhar as demonstrações financeiras, pois é um órgão de fiscalização de todos os atos de gestão do clube, e não apenas e tão somente das demonstrações financeiras, como por exemplo contratos, que é feito por pessoa ligada ao ramo de Direito, o caixa do clube, para uma pessoa mais ligada à Administração financeira. E quando na eleição ficou assim distribuído: eu sou administrador, o Ricardo Sagula é empresário e formado em Direito, tenho o Leonardo que é contador, então tínhamos um de cada área, e por isto foi feita uma separação de tarefas, cabendo ao próprio Leonardo esta parte de contabilidade. E ficou acertado de ele (o Leonardo) fazer um parecer posterior com relação às demonstrações de março do ano passado, e não o fez. Depois de alguns meses, outros membros que não estavam elencados nesta tarefa acabaram fazendo, contando com apoio de contadores externos. E outra coisa, sobre a participação do Leonardo, todos acreditam que ele poderia ter somado muito mais, por ele ter esta formação. Uma das primeiras tarefas a fazer em agosto foi o regimento



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1978

interno, e o Leonardo várias vezes disse que queria colocar sua opinião, mas não o fez, o que acabou atrasando a votação pelo Conselho Deliberativo; foi levado somente em dezembro, quando então surgiu o Leonardo querendo opinar sobre determinados pontos, em momento tardio e inoportuno. O regimento foi aprovado, inclusive, com os pontos que o Leonardo queria inserir e que foram inseridos, porém ele sequer tinha visto. Que não viu, durante este ano, o Leonardo no clube, o pessoal lá do jurídico e do financeiro, não conhece ele. Logo, apesar de ter a capacidade, ele não a usa para isto. Quando foi fazer o parecer do orçamento para o ano, todo o parecer feito que inclusive o Conselho Deliberativo elogiou e reprovou, não teve nenhum ponto colocado pelo Leonardo, somente pontos colocados por mim, pelo Sagula e pela Cristina. Mauricio Capello reitera e confirma que foi frustrante também para ele o que aconteceu com o Leonardo, pois colocavam muita fé nele, no que ele poderia ajudar, poderia contribuir, inclusive para a Assembleia foram solicitadas informações e ele nada fez. E que não está discutindo a pessoa Fábio, mas que sugere contratar um Conselho Fiscal à parte do Guarani, porque hoje é você, que é uma pessoa de bem, mas amanhã pode ser que não. Os membros que atuam são pessoas de bem, e montam uma equipe que tem conhecimento do que está fazendo, mas crê que estatutariamente falando está errado, porque amanhã “pode colocar três ou cinco caras aí que colocam tudo a perder”. Fábio Araújo conclui que citou o Leonardo porque o conselheiro Vicente Paulo falou, e que realmente não é contador, e as demonstrações financeiras seria realmente um contador a melhor pessoa para analisar. No regimento interno ficou facultado aos membros trazer pessoas de fora para melhor realizar os trabalhos. E mais, todos estão dizendo que o Conselho Fiscal achou que está tudo certo, o que é errado, porque elencou 8 ressalvas no ano de 2020, da falta de sistema integrado de gestão, razão porque não pode confirmar os valores que estão no caixa do clube, por não haver este tipo de sistema de gestão. Tem ressalva sobre o custo de formação de atletas, fornecedores em aberto, valores atualizados de empréstimos, antecipação da venda judicial, contingências tributárias e controle analítico de bens, que apesar de parecem muitas, é um número menor que o ano anterior, e foi um ano que foi possível acompanhar bem de perto, porque no ano anterior entrou do meio para a frente, tendo que apurar um serviço de quando a gente não estava lá, de janeiro a julho; então foi um ano mais tranquilo, eu por exemplo tive acesso direito a todos os documentos do clube, todas as atas, ajudei a alimentar a área da transparência, tenho acesso livre no departamento financeiro, no departamento jurídico, hoje onde eu chegar lá e pedir um documento, não me é negado, inclusive o Leonardo fez um pedido de documentos só agora, em fevereiro, e inclusive fez o pedido para mim, mas eu orientei ele a pedir na administração, mas ele pediu os documentos do ano inteiro faltando poucos dias, o que é complicado, porque somente de extratos são milhares de folhas, idem documentos de caixa, até entendo que para a auditoria foi complicado, mas para mim e para os membros do Conselho Fiscal foi fácil e seguro dar uma opinião porque a gente acompanhou de perto, o Sagula tem ido bastante, como eu, pegamos contratos de atletas, contratos de patrocínio, permutas, compras, vendas, notas fiscais, fizemos uma devassa no clube, e por isto hoje posso responder a tudo e a todos, sei de tudo que acontece lá dentro do Guarani. O conselheiro Felipe Dumont faz sua colocação, porque primeiro o Ricardo Moisés foi elogiado porque contratou duas empresas muitos profissionais, contudo quem solicitou a troca da contabilidade e auditoria, inclusive indicou as empresas, foi o Conselho Fiscal, então se elogia o Ricardo Moisés, também elogia por tabela o Conselho Fiscal, e a mesma pessoa que criticou o Conselho Fiscal é de um grupo que tem dois membros eleitos no Conselho Fiscal, e destes dois já estão no quarto eleito. O primeiro pediu exoneração, o segundo foi exonerado por faltas, o terceiro acabou de afirmar que foi uma frustração, e o quarto entrou agora. Portanto, além de participar deste grupo, ele votou nestas pessoas, e questiona as únicas três pessoas que estão lá trabalhando, que apresentaram informações que nós nem tínhamos ideia que existiam, foram atrás de informações das dívidas trabalhistas, que estavam defasadas, as dívidas cíveis que a gente tinha pouca informação até então, tudo está muito claro no relatório e parecer. Informações que não existiam eles buscaram, reavivaram a parte de transparência do “site” do Guarani, em nenhum momento eles falaram que aprovam tudo que está lá, eles pontuaram item por item fizeram um relatório e parecer de 43 páginas, relembrando as ressalvas que fizeram no ano passado, das que ainda têm este ano, explicaram ponto a ponto o que estava acontecendo, afirmaram “aqui está faltando isso, isso e isso”, e depois estes membros ouvirem o que foi dito hoje aqui, para depois o interlocutor querer corrigir, então vou comprar a briga sim, porque a gente nunca teve um relatório do Conselho Fiscal como tem agora, que comparece semanalmente, senão dizer, diariamente no clube, indicaram a



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1978

empresa de auditoria, o RH, a contabilidade, uma pessoa para trabalhar lá e cuidar dos arquivos, que estavam todos abandonados, descobriram R\$ 13 milhões em dívidas que ninguém sabia, e hoje escuta que não, as pessoas que estão lá não têm capacidade técnica, sendo que dos três conselheiros do grupo dele, que participaram do Conselho Fiscal, nenhum fez o papel que deveria ser feito, por isto é importante respeitar, não falar palavrão, e numa reunião, em que todos reuniram em plena pandemia em um hotel, de quem é este hotel? Reuniram mais de 40 conselheiros, associados e crianças, associado que não é conselheiro e estava lá, portando-se mal e fazendo gestos obscenos numa reunião de Conselho. Por isto, é preciso pensar antes de falar, pois machucam pessoas que estão fazendo um trabalho sério, é preciso ter responsabilidade, inclusive o Conselho de Ética e Disciplina foi citado, e a gente tem dois processos do Conselho anterior que foi indevidamente arquivado. Para finalizar, pergunta: no parecer, no DRE, tem a informação do resultado líquido do exercício, que o Guarani fechou no vermelho em R\$ 17 milhões e quinhentos mil, e acredita que estão incluídos os R\$ 13 milhões e seiscentos mil das dívidas descobertas, e o Ricardo disse que fechou este ano com diferença de receitas e despesas de R\$ 370 mil, então estes quatro milhões são de impostos que não foram recolhidos, qual o porquê da diferença entre um número e outro? E mais, pelo entendido o, o Guarani tem hoje R\$ 200 milhões em dívidas, é isto mesmo? O presidente do Conselho de Administração Ricardo Moisés responde que existe sim o déficit de R\$ 17 milhões e este número é composto da seguinte forma: nós temos um recebimento da venda do estádio que é a antecipação do VGV, ainda não houve a liquidação do ativo, então isto não entra como receita no balancete. Ou seja, há R\$ 3,5 milhões de antecipação de VGV, R\$ 13 milhões de contingenciamento cível, trabalhista e arbitral, como da CPMA que nunca constou nos balanços do Guarani. Então, se você somar a antecipação de VGV, mais o contingenciamento e o déficit operacional, chega ao resultado da questão. E confirma, de acordo com os resultados do balanço, incluindo a dívida tributária, o total gira em torno de R\$ 200 milhões. Porém, como disse o Carlos Aragaki, existe um plano que se chama “Recupera” onde poderíamos obter até 50% de desconto nos débitos tributários. E há ainda R\$ 10 milhões no Timemania que estamos buscando para compensar estas dívidas tributárias, e um auto de infração de R\$ 20 milhões que acreditamos haverá êxito judicial. Com tudo isto (Timemania, vitória judicial contra o auto de infração e desconto), acredita-se que o passivo gire em torno de R\$ 100 milhões. Para finalizar, o conselheiro Felipe Dumont pediu para registrar em ata que no “chat” específico o conselheiro Sidnei Limas Siqueira o chamou de “idiota”. O presidente Marcelo Galli alerta que o “chat” fica registrado e todos os conselheiros ofendidos poderão tomar as medidas necessárias, solicitando assim que todos deixem de empregar palavras de baixo calão. O conselheiro Antônio Carlos Romeiro faz uma colocação para o presidente do Conselho de Administração Ricardo Moisés, lembrando que solicitou o percentual de direito econômico de 5 jogadores, e que tudo ficou parado por causa das restrições e pandemia, mas que o assunto está encerrado porque no relatório constou o valor de cada jogador, inclusive para que o Galli saiba disso porque peticionou para ele também. O que pergunta do relatório somente é que do Matheus Davó o Guarani tem 20% ainda, queria confirmar isto com você. Foi respondido afirmativamente, está em contrato, e todos estes contratos estão disponíveis aos sócios do Guarani, mas são sigilosos, e por isto é disponibilizado para ver presencialmente no Guarani. Pergunta ainda se o contrato de empréstimo dele para o Guarani é até o final do campeonato paulista? Foi respondido que é mais longo, de 90 dias, pois haveria o risco de paralisação e evitar ficar sem o jogador no final do campeonato. Porém, já está em negociação com o Corinthians para que seja prorrogado até o final do campeonato brasileiro. O conselheiro Vicente de Paulo Souza começa dizendo que não quer ser contado novamente, sendo advertido pelo presidente Marcelo Galli para ser objetivo, e se houver novas ofensas, será novamente cortada a palavra, porque ninguém é obrigado às 21:30 horas a escutar as ofensas do conselheiro. Vicente Paulo diz que todos os demais pronunciaram e ninguém foi cortado. Que “o que eu reporte são questões que acontece”, não sendo a primeira vez que ocorre isto no Guarani, e mais, quando disse que “o Fabinho não tem capacitação técnica, ninguém está falando contra ele”. Começa a dizer que o conselheiro Felipe Dumont é “bravão, bichão”, repetindo diversas vezes. Recomeça falando da incapacidade técnica do presidente do Conselho Fiscal Fábio Araújo, dizendo que não é administrador de empresa, sendo advertido pelo presidente Marcelo Galli que trata de inverdade, porque é sim um administrador de empresa. Recomeça o conselheiro Vicente de Paulo Souza discussões sem nexos, insistindo que ele não tem capacidade, que ele próprio admitiu. Reitera “que não foi ofensivo a ele”, e que não defende pessoas do seu grupo político, mas sim o Guarani Futebol Clube, a não participação do Leonardo foi dito que ele poderia ter



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1978

contribuído, finalizando que “não fizemos a lição de casa, que é entregar os documentos a tempo, para uma avaliação precisa com parecer para que pudesse fundamentar”. O conselheiro Marcelo Panunto diz que somente para esclarecer, uma dúvida que já tinha direcionado ao Fabinho, será direcionada ao Ricardo Moisés se ele tiver alguma consideração adicional, na página 237 do relatório, despesas gerais, estava orçada em R\$ 1 milhão e setecentos e o valor foi 180% maior, R\$ 3 milhões. O Fábio Araújo já esclareceu, mas quer ouvir do Ricardo Moisés a que deve este aumento? O presidente do Conselho de Administração Ricardo Moisés diz realmente que o orçamento estava baixo, o que percebeu com a implantação do novo sistema e maior controle. E mais subiu um pouco em razão da revitalização do clube que vem sendo feita, reformas e manutenções, foi um investimento a mais que fez no próprio clube para os sócios e uma falha no orçamento para previsão de gastos. E que houve aumento de despesas sim, com parte de concentração e viagens mais longas, custos de viagens maiores, então foi este somatório que levou a este valor. O presidente Marcelo Galli indaga se os testes de COVID entram nestas despesas também? Eles são bancados pelo Guarani ou pela Federação? Ricardo Moisés responde que alguns testes são custeados pelos clubes e outros custeados pela CBF, no campeonato paulista os testes são custeados pelo Guarani na apresentação e rotina, o teste antes de cada jogo é de responsabilidade da Federação e os testes do campeonato brasileiro pela CBF. O conselheiro Carlos Manoel Mendonça Ribeiro diz haver algumas colocações; primeiro, como aprovar sem um parecer técnico? Como recomendar uma posição sem o parecer técnico? Se quem tem capacidade técnica não o faz porque não recebeu a documentação, não teve tempo, “timing”, etc.; “não é porque as pessoas são esforçadas que podem fazer as coisas”, porque todos esforçam, trabalham, e o Guarani é uma parte somente, e reitera: com tantos advogados aí, a gente precisa rever este estatuto, “porque há um monte de coisa errada”, porque se for sempre deixar para depois, nunca vai acontecer, tem ações que constam hoje no “balancete” que não constavam anteriormente, como acontece isto? Foi um trabalho do atual Conselho Fiscal, mas quem acompanhava isto? Tem que ter uma pessoa, contador, advogado, administrador que pensa Guarani Futebol Clube, não pensar somente no grupo “A”, grupo “B” ou grupo “C”, panelinha, etc., porque há discussões aqui que não tem relação com o Guarani, e eu penso Guarani, eu tenho mais de 55 anos de Guarani. Outra coisa que me incomodou bastante foi que toda hora o Ricardo diz nas entrevistas que o Guarani “tá tudo certo, pagando tudo em dia”, mas não está, porque não recolhe impostos, FGTS, então não precisa falar que está certo, que está tudo em dia, fala que estamos caminhando, pois é uma inverdade que para quem tem real conhecimento da situação, se frustra, porque gostaria realmente que todos aqui focassem Guarani. O presidente do Conselho de Administração Ricardo Moisés pede para fazer apenas uma observação, pois em todas as entrevistas foi bem frisado que o Guarani estava mantendo os salários em dia, e vem mantendo, um dos poucos clubes do Brasil que está conseguindo fazer isto. Portanto, a comemoração é por manter os salários em dia de atletas e funcionários, porque num passado recente, últimos 10 anos, isto realmente não acontecia no Guarani, e o meu orgulho por estar à frente do CA é justamente por manter os salários em dia. Então você chega no clube e os funcionários agradecem e elogiam, simplesmente porque isto não ocorre há mais de 10 anos. É um fato por si só que enche o CA de orgulho, e temos sim que alardear para todos. Portanto, minhas falas foram somente com relação aos vencimentos e salários em dia. O presidente Marcelo Galli relembra que o Conselho Deliberativo não aprova ou reprovava o balanço e demonstrações, somente encaminha um parecer e recomendação à Assembleia; solicita ao secretário Marcos Darbello uma conferência para a apuração de cada voto, seja pelo “chat”, seja nominal de cada conselheiro. Desta forma, foi realizada a apuração: 01. Adelaide Tavares, aprova com ressalva; 02 Adriano Hintze, aprova com ressalva; 03. Alexandre de Almeida Grande, aprova com ressalva; 04. Alexandre Pierro, aprova com ressalva; 05. André Luis Pereira Chagas, aprova com ressalva; 06. André Ricardo Torquato Gomes, aprova com ressalva; 07. Antônio Carlos Brasio Soares, aprova com ressalva; 08. Antônio Carlos Duarte, reprova; 09. Antônio Carlos Romeiro, abstenção; 10. Antônio José Pina, abstenção; 11. Artur Eugênio Mathias, reprova; 12. Bruno Gallani, aprova com ressalva; 13. Caio Luccas Porto, aprova com ressalva; 14. Carlos Manoel Mendonça Ribeiro, reprova; 15. Cesar Alex de Oliveira Galoro, aprova com ressalva; 16. Ciro Lucena, aprova com ressalva; 17. Cláudio Luis Frizzarini Valente, aprova com ressalva; 18. David Duchovni Silva, aprova com ressalva; 19. Edgard Kaschell Neto, aprova com ressalva; 20. Edison Martins da Silva, reprova; 21. Edison Soares Pinto, aprova com ressalva; 22. Eduardo Soares Medina da Cunha, aprova com ressalva; 23. Élcio José Ferreira, aprova com ressalva; 24. Erasmo Pinto, aprova; 25. Felipe Domunt Moreira, aprova



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1978

com ressalva; 26. Fernando Cesar Britto de Araújo, aprova com ressalva; 27. Gustavo Arthur Mechlin Prado, aprova com ressalva; 28. Heverton José Nucci, reprova; 29. Jaime Abade Jacons Candia, aprova com ressalva; 30. João Aparecido Gonçalves da Cunha, aprova com ressalva; 31. João Rinaldo Ribeiro, aprova com ressalva; 32. Lucas Roberto Goes Belucci de Souza, aprova com ressalva; 33. Luís Ricardo da Silva, aprova com ressalva; 34. Luiz Henrique Montanari Daher, aprova com ressalva; 35. Luiz Roberto Vuono Filho, aprova com ressalva; 36. Maira de Oliveira Antonini, aprova com ressalva; 37. Marcelo Cesar Panunto, aprova com ressalva; 38. Marcelo Depicoli Dias, aprova com ressalva; 39. Marcelo Kathar Galli, aprova com ressalva; 40. Marcio Balista, reprova; 41. Marcio Benvenuti, aprova com ressalva; 42. Marcos Cesar Darbello, aprova com ressalva; 43. Maria Cristina Masotti, aprova com ressalva; 44. Mateus de Sousa, aprova com ressalva; 45. Matheus Talassio Agnello, reprova; 46. Mauricio Antonio Capello, reprova; 47. Paulo Rogério de Oliveira Sabioni, abstenção; 48. Pedro Henrique Melloni Forte, aprova com ressalva; 49. Raul Carneiro Polli, aprova com ressalva; 50. Renato Luis Agnello, reprova; 51. Rômulo Aleksander Moreno Amaro, aprova com ressalva; 52. Ronaldo Juliano Crispim, reprova; 53. Rubens Olinda Brandão, reprova; 54. Sergio Motoyama, aprova com ressalva; 55. Sidnei Lima Siqueira, abstenção; 56. Silvio Luís Fullin Timporim, aprova com ressalva; 57. Tânia Regina Cardoso Santana, aprova com ressalva; 58. Tarcisio Laterza Pereira Lopes, aprova com ressalva; 59. Thiago de Vuono Carvalho, aprova com ressalva; 61. Toni Doverson Marcelo de Oliveira, reprova; 62. Valner Fábio de Moura, abstenção; e 63. Vicente de Paulo Souza, reprova. O conselheiro Thiago de Vuono Carvalho diz que fica abismado pela existência de muita rixa, principalmente entre as chapas políticas, portanto gostaria de saber se algum momento, nas reuniões, haveria alguma pauta para trazer oportunidades de negócios que facultaria ao Guarani a reerguer, ajudar o Guarani. O presidente do Conselho Fiscal Fábio Araújo diz que no portal da transparência, “informações relevantes”, tem o projeto de excelência da FPF. O Guarani não aparecia nesta disputa, são determinados pontos ou requisitos, e o Guarani ganhou a medalha de bronze este ano, um prêmio de R\$ 20 mil ao Guarani, é pouca coisa, mas para quem não tem nada, é uma quantia interessante. Medalha de prata é R\$ 50 mil e ouro, R\$ 100 mil. Thiago de Vuono reitera a questão posta, enfatizando que tudo que é tratado é caracterizado como “mi mi mi”, enquanto o importante seria buscar soluções e alternativas para melhorar o Guarani. Se estamos nesta situação é porque muitas pessoas deixaram de fazer algo pelo Guarani. O presidente Marcelo Galli diz que qualquer pauta positiva poderá sim ser trazida e colocada. É só encaminhar no e-mail do Conselho Deliberativo, não somente o atual presidente o Ricardo como também os anteriores, estão sempre à disposição e portas abertas para receber e ouvir os conselheiros. Não é responsabilidade dos conselheiros trazer bons negócios ao Guarani, não são eles que regem o Guarani, ao contrário do que foi dito, porém, têm a participação extremamente importante. Teve questionamento trazido aqui do conselheiro Ronaldo Crispim que é bastante relevante, se pessoas com cargo no Conselho podem ser contratados como terceiros, no que foi respondido por eles que são prestadores de serviços, e não têm cargo executivo. O conselheiro Toni Doverson traz uma menção especial à conselheira a Tânia Regina Cardoso, mostrando-se muito feliz por tê-la conosco, ratificado por Marcelo Galli. Foi, assim, anunciado e proclamado pelo presidente Marcelo Galli, o resultado final da votação: por maioria, a recomendação do Conselho Deliberativo é pela aprovação do balanço e demonstrações com 44 (quarenta e quatro) votos dos conselheiros presentes, sendo que a aprovação com ressalvas obteve 43 (quarenta e três) votos e sem ressalvas 1 (um) voto; 13 (treze) conselheiros votaram pela reprovação do balanço e demonstrações e ocorreram 5 (cinco) abstenções. Portanto, o parecer do Conselho Deliberativo a ser encaminhado a Assembleia de amanhã é pela aprovação com ressalvas, por maioria. O conselheiro Luís Ricardo da Silva diz que hoje vê muita coisa acontecendo em torno do Guarani, uma transição positiva, porque os integrantes do Conselho de Administração vêm com propostas de mudanças e transparência, a tia Tânia uma exemplo de luta, e duas lutas: pela vida e pelo Guarani, o que é muito emocionante; proposta do Thiago que surge dizendo: vamos parar de brigar por coisas imbecis e depositar esta energia num caminho tão óbvio, que é um caminho só: tirar o Guarani de uma situação séria, uma luta tão grande. Que a condução da reunião foi ótima, e há alguns contrapontos, todos que se manifestaram foram importantes, para o principal é o amor pelo que a gente faz: isto que vai mudar o destino daquilo que a gente ama, o Guarani. Para um caminho único de prosperidade, assertividade, de verdade. Enquanto a gente ficar com pessoas do nosso lado lutando por razões pessoais ou por razões de grupos, não deixar andar um negócio maravilhoso como este, onde pessoas dividem a vida e o amor pelo Guarani, e por isto é dito: a guerra é



GUARANI FUTEBOL CLUBE
CAMPEÃO BRASILEIRO DE 1978

inglória. Que vai lutar até o último dia da vida pelo Guarani, e quem eu ver lutando neste sentido, terá meu apoio, vai ter meu ombro; mas quando eu ver que alguém vem aqui somente para intervir, por razões pessoais, me desculpa: não respeitarei nem como gente. O presidente Marcelo Galli agradece as palavras, pois sabe que o Rica sofreu perseguições absurdamente injustas, justamente quando trazia empresas para fornecer medicamentos gratuitos ao Guarani, e foi injustamente acusado de ter vendido voto por ingressos. Que foi uma canalhice o ocorrido, e que todos aqui estão imbuídos em ter uma Guarani melhor e mais forte. Assim feito, foi encerrada a REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA do Conselho Deliberativo do GUARANI FUTEBOL CLUBE às 22:22 pelo presidente Marcelo Khattar Galli, e nada mais havendo a tratar foi por mim, Marcos Cesar Darbello, 1º Secretário da Mesa Diretora que aqui assina, lavrada a presente ata que após conferida e aprovada, vai assinada por quem de direito, para seus efeitos legais. Campinas, 27 de abril de 2021.

MARCELO KHATTAR GALLI
Presidente do Conselho Deliberativo

MARCOS CESAR DARBELLO
1º Secretário do Conselho Deliberativo

(1) _____
Conselheiro
Matrícula

(2) _____
Conselheiro
Matrícula

(3) _____
Conselheiro
Matrícula

(4) _____
Conselheiro
Matrícula

(5) _____
Conselheiro
Matrícula